

LITERATURA E CORDEL: ANÁLISES SOBRE SUA APLICAÇÃO OU ABORDAGEM NO ENSINO MÉDIO¹

Joice Andreza Correia de Mattos²

RESUMO

Este respectivo trabalho tem como tema central à Literatura e cordel: análises sobre sua aplicação ou abordagem no ensino médio. Esta pesquisa está relacionada às modalidades interdisciplinares de ensino da literatura de cordel em escolas públicas, e as multiformas de ensino, tendo como foco os alunos/as e professores/as do ensino médio, ressaltando a pluralidade do cordel no desenvolvimento programático e pedagógico em sala de aula e, sua devida importância no ambiente escolar. Desse modo, ampliando o campo de visão em relação a devida importância que a Literatura de cordel deve ocupar na sala de aula para obter resultados significativos em relação ao ensino e aprendizagem, para assim estabelecer o desenvolvimento eficaz, não apenas para formação de leitores ou abordagens rasas e tímidas de assuntos gramaticais, mas para desenvolvimento de Arte, cultura, história e diferentes características textuais e literárias de forma crítica.

Palavras-chave: literatura de cordel brasileira; literatura (Ensino médio).

ABSTRACT

This respective work has as its central theme Literature and cordel: analysis of its application or approach in high school. This research is related to the interdisciplinary modalities of teaching cordel literature in public schools, and the multiforms of teaching, focusing on high school students and teachers, emphasizing the plurality of cordel in the programmatic and pedagogical development in the classroom and its due importance in the school environment. In this way, broadening the field of vision in relation to the due importance that Cordel Literature must occupy in the classroom to obtain significant results in relation to teaching and learning, in order to establish the effective development, not only for the formation of readers or shallow and timid approaches to grammatical subjects, but for the development of Art, culture, history and different textual and literary characteristics in a critical way.

Keywords: Brazilian cordel literature; literature (high school).

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Lavínia Rodrigues de Jesus.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é um convite aos leitores a compreensão das formas que o cordel pode ser introduzido no ambiente escolar, de modo que contribua para o conhecimento dos/as alunos/as interdisciplinarmente. No ensino médio, ainda se consegue identificar problemas a partir desses aspectos, há desinteresse pela leitura e a dificuldade de compreensão de atividades simples de gramática, assim como a identificação de gêneros literários. De modo mais preciso, pode ocorrer até o desconhecimento a partir de algumas temáticas básicas e essenciais que compõem os gêneros textuais ou literários.

Pensando nesses problemas, é importante salientar a necessidade de introduzir esse tipo de conteúdo em sala de aula, instigar o/as aluno/as a conhecer múltiplos assuntos interligados a sua história, a entender metalinguagem, linguística, histórica e cultural, aproximando esse leitor a realidade que vivência.

Embora o ensino médio se desenrole na etapa final do ensino básico, é evidente que existem lacunas no que diz respeito ao ensino da diversidade linguística, histórica e cultural. Considerando a importância de incluir leituras regionais, especialmente as nordestinas, com destaque para a literatura de cordel, percebemos que isso vai além da simples leitura. Envolve a introdução de conhecimentos estéticos, variações regionais, variações na língua, linguagem e escrita.

A literatura de cordel, uma forma popular de poesia, pode ser uma ferramenta valiosa para o ensino médio, permitindo explorar temas culturais, sociais e históricos de maneira criativa. No contexto educacional, ela pode ser utilizada para abordar questões como identidade cultural, diversidade, tradições populares e aspectos históricos e sociais do Brasil. Além disso, a análise de poemas de cordel pode ajudar os/as estudantes a desenvolver habilidades de interpretação de texto, análise crítica e expressão criativa.

Para aplicação do cordel no ensino médio, os/as professores/as podem promover a leitura e discussão, realizar oficinas de criação de poemas nesse estilo, incentivar os/as alunos/as a produzirem seus próprios cordéis e até mesmo organizar apresentações e recitais de cordel na escola. A literatura de cordel também pode ser integrada a outras disciplinas, como história, geografia e língua portuguesa, enriquecendo o aprendizado interdisciplinar dos estudantes. A seguir veremos um exemplo clássico de cordel e alguns respectivos exemplos teóricos de como os professores podem apresentar esse tipo de literatura de forma metodológica

e interdisciplinar aos alunos/as.²

O Peixe

*Tendo por berço o lago cristalino,
Folga o peixe, a nadar todo inocente,
Medo ou receio do porvir não sente,
Pois vive incauto do fatal destino.*

*Se na ponta de um fio longo e fino
A isca avista, ferra-a inconsciente,
Ficando o pobre peixe de repente,
Preso ao anzol do pescador ladino.*

*O camponês, também, do nosso Estado,
Ante a campanha eleitoral, coitado!
Daquele peixe tem a mesma sorte.*

*Antes do pleito, festa, riso e gosto,
Depois do pleito, imposto e mais imposto.
Pobre matuto do sertão do Norte!”
Patativa do Assaré.*

Por tratar-se de um livreto que contém xilogravuras, e por ser bem rico em imagens o cordel pode ser abordado na disciplina de Artes, por meios da construção de obras artísticas, através da leitura de um cordel os professores podem solicitar, por exemplo, a construção da capa de um livreto ou pedir que os alunos descrevam através de desenhos ou pinturas características que compõe o poema a ser abordado naquela aula, e etc. Na disciplina de História e Geografia podem utilizar o texto como introdução para fazer referência a determinado acontecimento histórico, respectivamente na língua portuguesa e Língua Estrangeira, para abordagens de produções textuais, leituras, variação linguística. Na disciplina de teatro com apresentações teatrais trazendo esses tipos de realidades abordadas pelo cordel, diversidades culturais e regionais dentre outros. Pensando no que diz respeito as variações linguísticas que esse tipo de literatura aborda é importante salientar algumas questões introdutórias. Através desse exemplo de cordel de Patativa do Assaré “O Peixe” pode-se identificar assuntos extremamente importantes e relevantes para formação social e cultural do indivíduo, podendo explorar assuntos como políticas públicas, subalternização e pensamento crítico do estudante de forma dinâmica e pedagógica, trazendo a luz do conhecimento elementos textuais contidos no próprio cordel e que conversam com realidade de forma perspicaz.

² Patativa do Assaré é o nome artístico de Antônio Gonçalves da Silva, o poeta sabia de memória praticamente toda sua poesia, que não se dava pela forma escrita, mas sim pela elaboração mental. Sua poesia alia uma abordagem social e bem-humorada da condição social do homem rural nordestino pobre. (Marinho e Pinheiro, 2012, p, 151.)

As variações linguísticas são condicionadas por fatores internos à língua ou por fatores sociais, ou por ambos ao mesmo tempo. Assim [...] “Podemos pensar na variação como fonte de recursos alternativos: quanto mais numerosos forem, mais expressiva pode ser a linguagem humana” (Possenti, 1996, p. 35).

É de suma importância que os/as professores/as se proponham a introduzir a diversidade textual e literária em sala de aula, com implementações de atividades interdisciplinares para abordagens de temáticas associadas a contextos históricos, culturais, políticos e religiosos.

Sabe-se que a grade curricular de formação para os/as alunos/as é composta por várias disciplinas, dentre elas, pode-se citar algumas como: história, geografia, filosofia, língua portuguesa e gramática que geralmente recorrem a textos como base para introduzir conteúdos conforme a necessidade de cada aula.

Geralmente são utilizados materiais didáticos de apoio de forma introdutória para abordagem de cada assunto a ser apresentado ou trabalhado. Pensando nessa perspectiva, é interessante pensar algum material de apoio que serve tanto para professores/as quanto para alunos/as e a partir desse aspecto, apresentar possíveis lacunas, métodos de ensino e formas de introduzir a literatura de cordel no ensino médio.

Para apoio teórico deste artigo será utilizada a obra de Marinho; Pinheiro (2012) “O cordel no cotidiano escolar”, esse livro convida professores/as de diversas áreas do conhecimento a compreender a diversidade do uso do cordel em sala de aula, que terá grande importância no processo de desenvolvimento dessa pesquisa, possibilitando a arte do cordel como ferramenta de desenvolvimento de ensino.

2 CORDEL: CULTURA E DIVERSIDADE

No Brasil, o cordel é conhecido como uma forma de poesia popular em verso. Segundo Marinho e Pinheiro (2012), os primeiros escritores de folhetos que migraram do campo para as cidades levavam consigo a esperança por dias melhores e as lembranças de contos e histórias de príncipes e princesas, reinos distantes, heróis e heroínas, além das canções dos violeiros e repentistas que percorriam as fazendas animando festas e desafiando outros cantadores.

Além dos cantos e cantorias³ da viola, na memória estavam guardados os sons dos

³ Sebastião Nunes Batista (1982, p. 18). Relata a definição de cantoria como a arte de cantar, a disputa poética cantada, e os desafios entre os cantadores do nordeste Brasileiro sob diferentes perspectivas de gêneros e formas. Maria Ignez Novais Ayala (1988, p. 15) também vai afirmar que os produtores de cantorias, conhecidos como

maracatus, danças folclóricas representadas por personagens históricos (reis, rainhas, escravos, cortesãos...), que dançam ao som da percussão; dos Reisados, manifestação folclórica composta por dois cordões, com destaque para o rei e a rainha; do coco e da embolada, formas poéticas e musicais do Nordeste em compasso binário e andamento rápido. Todas essas características contribuem para tornar o cordel uma expressão cultural única e distinta das outras. Os folhetos pendurados em cordas, barbantes carregam características que incluem adivinhas, parlendas trava-línguas e ditados populares.

A literatura de Cordel é a poesia popular, herdeira do romanceiro tradicional, e, em linhas gerais, da literatura oral (em especial dos contos populares), desenvolvida no Nordeste e espalhada por todo o Brasil pelas muitas diásporas sertanejas. Refiro-me, evidentemente, à literatura que reaproveita temas da tradição oral, com raízes no trovadorismo medieval lusitano, continuadora das canções de gesta, mas também espelho social do seu tempo (Marco Haurélio, 2010, p.16).

É conhecido que a literatura de cordel é muitas vezes menosprezada por não ser incluída nos cânones da literatura popular, o que, por sua vez, carrega consigo a diversidade e esbarra no preconceito. Atualmente, observa-se alguns atos de resistência em relação à abordagem de temas como esse em sala de aula, os quais trazem à tona a questão do preconceito linguístico. Isso ocorre porque a literatura de cordel está intrinsecamente ligada à oralidade e às variações linguísticas, aspectos que são frequentemente desvalorizados no contexto educacional.

Bagno (1999), vai descrever o preconceito linguístico como uma atitude preconceituosa que um grupo social ou um indivíduo assume com quem geralmente fala forma diferente dele, ou do que este acredita ser o correto pelo conhecimento pessoal e limitado a sua realidade. Esse tipo de preconceito pode surgir em decorrência de diferentes hipóteses ou fatores, tais como: O fator social, racial, econômico, sexual, cultural e religioso. No que diz respeito aos cânones, Cândido traz essa abordagem de forma crítica e bem sucinta, fazendo menção a importância de abordar literaturas que enaltecem a cultura brasileira, e as dificuldades de aceitação de literaturas que trazem as características regionais como cordel por exemplo. De acordo com Cândido:

O que há de grave numa sociedade como a brasileira é que ela mantém com a maior dureza a estratificação das possibilidades, tratando como se fossem compreensíveis muitos bens materiais e espirituais que são incompreensíveis. Em nossa sociedade há

repentistas não devem ser confundidos com outras categorias de poetas populares como os cordelistas por exemplo, porém faz-se necessário perceber as semelhanças entre o cordel e o repente pois eles andam muito próximos, tanto culturalmente quanto em popularidade.

fruição segundo as classes na medida em que um homem do povo está praticamente privado da possibilidade de conhecer e aproveitar a leitura de Machado de Assis ou Mário de Andrade. Para ele, ficam a literatura de massa, o Folclore, a Sabedoria espontânea, a canção popular, o provérbio. Estas modalidades são importantes e nobres, mas é grave considerá-las como suficientes para a grande maioria que, devido à pobreza e à ignorância, é impedida de chegar às obras eruditas. (Cândido, 1972, p. 186).

Quando o folheto vai para as ruas, praças, e são vendidos por homens que ora declamam os versos e ora cantam em todas as semelhantes às tocadadas pelos repentistas. Pinheiro; Marinho (2012, p. 18) argumenta que os divulgadores dos folhetos nordestinos são muitas vezes pessoas pobres e semialfabetizadas que adentram o mundo da escrita tipográfica e da transmissão escrita, rompendo fronteiras e ocupando espaços antes reservados aos escritores letrados reconhecidos nacionalmente. Assim, o cordel tem suas raízes no Nordeste, onde a oralidade desempenha um papel fundamental, sendo criado através do improvisado em batalhas e desafios, frequentemente por pessoas não letradas. Nasce da tradição do confronto entre duas vozes poéticas, improvisando poesia com base em culturas regionais, conversas e hábitos locais.

2.1 LITERATURA E CORDEL

Literatura é uma forma de expressão artística que utiliza a linguagem escrita para criar obras de ficção, poesia, drama, ensaios e outros gêneros literários. Ela reflete as experiências humanas, emoções, ideias e valores de uma sociedade em determinado momento histórico. A literatura abrange uma vasta gama de estilos, temas e técnicas narrativas, permitindo aos autores explorar e comunicar suas visões de mundo de maneiras criativas e variadas. Ao longo da história, a literatura desempenhou papéis importantes na transmissão de conhecimento, na reflexão crítica sobre a vida e na preservação da cultura e da identidade de diferentes comunidades.

Cândido (1972), define a literatura como toda expressão com toque poético, ficcional ou dramático, presente em todas as camadas da sociedade, abrangendo desde o folclore, chistes e lendas até as formas mais complexas de produção textual das grandes civilizações. Ele argumenta que a literatura é algo com o qual nos envolvemos diariamente, mergulhando no universo da imaginação e da fabulação, pois contamos, vivemos, sonhamos e imaginamos histórias. Além disso, destaca que a literatura é um instrumento eficaz de instrução e educação, sendo um meio poderoso de formação universal.

Segundo Cândido (1972), a arte, incluindo a literatura, consiste na transposição do real

para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe uma ordem arbitrária para as causas, seres e sentimentos. Nela, combinam-se elementos de vinculação à realidade natural ou social com elementos de manipulação técnica, essenciais à sua configuração, e implicando uma atitude de gratuidade.

Essas reflexões ressaltam a importância da pesquisa para análises e aplicações da literatura de cordel em sala de aula, ao estar associada à realidade natural e social da cultura brasileira nordestina. Ao observarmos os textos abordados em sala de aula, percebemos uma predominância do modelo de literatura convencional e culta, o que pode limitar o envolvimento dos/as alunos/as, relegando-os ao papel de observadores.

Portanto, é necessário um grande esforço para que o reconhecimento da literatura de cordel encontre espaços consolidados no ambiente educacional como parte da abordagem do ensino e da aprendizagem, proporcionando conhecimento de forma fluida, por meio da arte, da prática de leitura e do entretenimento. Quanto mais concretos e próximos da realidade forem os conteúdos propostos e desenvolvidos em sala de aula, maior será o envolvimento e a participação dos/as alunos/as. (Vasconcellos, 1992.)

2.2 LITERATURA DE CORDEL: FORMAS E PROPOSTA DE ENSINO

É crucial abordar a literatura de cordel em sala de aula com cautela, garantindo que isso possibilite a abertura das portas das escolas para o conhecimento e experiências, envolvendo ativamente alunos/as e professores/as. Assim acreditamos na concepção de Marinho e Pinheiro (2012, p.43) ao trazer reflexões sobre a importância da inclusão da literatura de cordel no espaço escolar, desde seus seguimentos basilares (ensino fundamental e médio), considerando as produções artísticas e culturais. Através desse contexto literário pôde-se proporcionar um ambiente escolar sócio crítico de tal modo que a abordagem dessa temática seja desenvolvida por meio de interpretações, criatividade, autonomia e relações sociais estruturantes. (Marinho; Pinheiro 2012, p. 125-126.) relatam que:

O trabalho com a literatura popular pressupõe essa “empatia sincera e prolongada” e, sobretudo, uma “relação amorosa”. Diria também, uma atitude humilde, receptiva diante da cultura popular para poder aprender-lhe os sentidos e não interpretá-la de modo redutor. Não se trata por outro lado de hipervalorizar as produções culturais de vertente popular, mas de compreendê-las em seu contexto, a partir de critérios específicos, para perceber sua dimensão universal. (Marinho; Pinheiro 2012, p. 125-126).

Mediante essas ideias que podemos considerar as manifestações artísticas de forma

empática e sobretudo humilde na sala de aula, podemos trazer a Literatura de cordel para esse contexto a partir de critérios específicos que fazem parte do histórico-cultural brasileiro. Tais características do cordel abrangem rimas, métricas, rodas de descontração, relações de afeto entre o escritor e a sociedade ou ambientes socioculturais, de certa forma está relacionado até a musicalidade.

A literatura de cordel é como um material didático poético, que ensina enquanto encanta, pois tem o diferencial da leveza em sua estrutura. Bosi (1992), afirma que só há uma relação fecunda entre o artista e a vida popular: A relação amorosa. Tendo essa perspectiva pressuposta através das suas reflexões sobre cultura popular e cultura erudita. Ainda afirma:

Sem enraizamento profundo, sem empatia sincera e prolongada, o escritor, homem de cultura universitária, e pertencente à linguagem dominante, se enredará nas malhas do preconceito, ou mitizará irracionalmente tudo o que lhe pareça popular, ou ainda projetar as suas próprias angústias e inibições na cultura do outro, ou, enfim interpretará fatalmente etnocêntrico e colonizador os modos de viver do primitivo, do rústico, do suburbano (Bosi, 1992, p. 331).

A partir desse pensamento, o autor nos propõe que na cultura brasileira mesmo havendo uma pluralidade e diversidade de culturas, não são aplicadas em sala de aula da maneira que as leis fundamentam como ideal ou necessário para trazer o desenvolvimento compreensivo do assunto. Assim é fundamental inserir novas metodologias que visem desenvolver o conhecimento aprofundado do/as aluno/as no ambiente escolar contemplando as múltiplas ferramentas existentes dentro da regionalidade e cultura do discente, que de maneira efetiva se cumpram as leis estabelecidas.

Dessa forma o que se propõe é uma metodologia que esteja vinculado a tradição cultural dos/as alunos/as para que desenvolvam valores, e que o torne socio-democrático, atentando-se de modo sensível à necessidade da relação empática que o ambiente escolar deve proporcionar ao/as aluno/as e a importância do enraizamento de empregar conteúdos ricos em cultura. Despreendendo-se dos preconceitos linguísticos, literários e redutora dominante, para que uma cultura que é tão importante para nosso país não seja esquecida.

Nesse sentido um documento que respalda a utilização desta ferramenta é os parâmetros curriculares nacionais PCN (2000), do ensino médio pois, ressalta a importância de preservar as diferentes manifestações de linguagens utilizadas por diferentes grupos sociais e das diferentes visões de mundo. Ao apresentar a literatura de cordel e explorar de forma didática interdisciplinar, possibilita ao/a aluno/a o conhecimento, a análise e confronto de opiniões sobre a pluralidade da linguagem de modo que tanto o educador quanto o educando respeitem e

preserve o que lhe foi abordado ou ensinado.

Mas é importante destacar que o agrupamento das linguagens busca estabelecer correspondência não apenas entre as formas de comunicação – das quais as artes, as atividades físicas e a informática fazem parte inseparável – como evidenciar a importância de todas as linguagens enquanto constituintes dos conhecimentos e das identidades dos alunos, de modo a contemplar as possibilidades artísticas, lúdicas e motoras de conhecer o mundo. A utilização dos códigos que dão suporte às linguagens não visa apenas ao domínio técnico, mas principalmente à competência de desempenho, ao saber usar as linguagens em diferentes situações ou contextos, considerando inclusive os interlocutores ou públicos. (Brasil, 2000, p. 19)

Ao se tratar da literatura de cordel, a preservação é de extrema importância, não apenas pela riqueza de detalhes cultural que possui, mas pelo fato de sempre está resistindo, sendo abordado sempre de forma tímida e quase imperceptível, de tal modo que possa ser que daqui a alguns anos poucas pessoas saibam o valor da literatura de cordel.

O PCN (2000), traz a demonstração da importância e responsabilidade da contextualização sociocultural, é justamente a partir de critérios como esse, que possibilita a necessidade de ampliação do repertório literário cultural em sala de aula, para contribuição do desenvolvimento crítico e criativo do/as aluno/as.

Ao engajar os alunos na discussão sobre a literatura de cordel e sua relevância para o ensino e aprendizagem, é essencial que os educadores considerem a necessidade de desenvolver construções pedagógicas e dialogais interdisciplinares. Isso envolve uma reflexão sobre como criar metodologias que possibilitem compreender e desenvolver competências, reconhecendo que esse será um processo dinâmico, de conscientização, inovação e transformação, que demandará tempo, persistência e habilidades motivacionais.

Um autor que deixou legado nas discursões sobre as potencialidades das metodologias cada vez mais próxima dos/as estudantes foi Paulo Freire, o mesmo provocou ao longo de sua trajetória discursões sociais para contribuir com a educação, pontuando questões como a importância da conscientização a respeito do significado de ser, de ler, de estar e de interferir no mundo. Essa prática pedagógica baseada no afeto, na escuta, na troca, no reconhecimento do outro, na criatividade e sobretudo na criticidade e na investigação.

Através dessa perspectiva de Freire (2014, p. 35-78) podemos entender que existem diversas ferramentas, formas e comportamentos essenciais e úteis para reunir experiências das quais citadas por ele, podem mudar o processo de ensino e aprendizagem. Nesse conjunto de abordagem podemos inserir a literatura de cordel que contribui para desenvolver todas essas habilidades ou valores descritos no contexto social ideal para desenvolver o conhecimento no

âmbito escolar.

Enquanto Freire (2014), traz as suas contribuições sobre processo de ensino e aprendizagem, Chiappini (2005), em uma das suas obras complementa, ao sugerir que, a prática da interdisciplinaridade vista como uma abordagem epistemológica que questiona a visão disciplinar fragmentada do conhecimento, recursos pedagógicos cujo intuito é auxiliar o aluno a adquirir uma visão mais compreensiva e crítica da realidade.

Mediante a compreensão que o autor traz, podemos refletir sobre a importância e a responsabilidade do ambiente escolar não centralizar ou focar apenas no crescimento do público leitor, mas também no repertório literário, de forma que os alunos consigam reconhecer, identificar os diversos gêneros literários, textuais e culturais. Dessa maneira, a literatura de cordel traz elementos expressivos da cultura nordestina, estreitando laços entre a sala de aula e a sociedade, promovendo a possibilidade de discussão sobre cidadania, incentivando debates sobre a pluralidade cultural do nosso país. Pinheiro (2008) segue esta narrativa dizendo que

No âmbito da denominada literatura de cordel há (denominação recente, uma vez que o povo e os poetas não usavam esta terminologia). Toda uma riqueza de versos de imagens, de revelações, de modo, de ser de um povo que vem sendo lentamente descoberto e devidamente valorizado. São experiências humanas e artísticas que durante séculos, estão a margem da literatura erudita e são, além de desconhecidas por milhares de estudiosos e professores, totalmente ausentes dos grandes compêndios de história da literatura Brasileira. (Pinheiro, 2008, p.35)

Sabemos que embora os PCN (2000), abordem a importância sobre o reconhecimento da oralidade e defenda a diversidade dos gêneros textuais no processo de ensino e aprendizagem, parece ainda haver resistência, na inserção desses conteúdos em sala de aula, uma vez que isso seja geralmente exposto de forma muito tímida ou rasa. Outro problema é a ausência da literatura de cordel nos livros didáticos, de modo que os/as alunos/as não conseguem entender na essência a importância do conhecimento efetivo da literatura de cordel.

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento metodológico desta pesquisa seguirá uma abordagem que parte da teoria para os dados, combinando elementos qualitativos e quantitativos. Utilizando-se de uma base qualitativa, serão explorados aspectos subjetivos e interpretativos, enquanto a abordagem quantitativa permitirá a análise de dados numéricos e estatísticos.

A pesquisa será conduzida por meio de recursos bibliográficos, utilizando fontes de

referência relevantes, fornecendo uma análise detalhada e aprofundada do objeto de estudo. Todo desenvolvimento para obtenção dos dados, poderá ser feita por meio de pesquisa, e entrevistas que envolvem a mesma, experiências práticas ou semelhantes, que possam contribuir para a compreensão ou estímulo da pesquisa e de sua conclusão.

Conforme Gil (1991, p. 53), uma pesquisa exploratória tem como objetivo explorar um assunto ainda pouco conhecido ou pouco abordado, promovendo novos estudos sobre o tema. Por outro lado, as pesquisas descritivas visam descrever os fatos e fenômenos de forma mais aprofundada e criteriosa, utilizando-se da realidade para obter informações sobre o problema definido.

É importante ressaltar que a pesquisa exploratória difere da descritiva, uma vez que, geralmente, o assunto já é conhecido, mas a pesquisa descritiva contribui com novas ideias e visões, oferecendo uma perspectiva renovada a partir do que já se conhece, por meio de abordagens variadas. Segundo Gil (1991, p.78), na pesquisa quantitativa, considera-se que tudo pode ser quantificado, sendo possível traduzir opiniões e informações em números para classificação e análise. Utilizam-se recursos e técnicas estatísticas, como média, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros.

Por outro lado, a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, sendo indissociável a ligação entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, o que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento.

3.1 COLETA DE DADOS E PÚBLICO-ALVO

A pesquisa foi conduzida em várias etapas para coletar dados de forma exploratória. Na primeira etapa, foi realizada em uma escola municipal no município de Saubara, que atende alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. A turma selecionada para responder ao questionário foi a do 9º ano, composta por alunos com idades entre 14 e 15 anos, a quantidade de alunos que se disponibilizaram a responder ao questionário de forma autônoma foram vinte alunos e a quantidade de professores que também se dispuseram e responderam ao questionário foram cinco de diferentes disciplinas. Essa escolha estratégica considerou o fato de os alunos estarem na fase final do ensino fundamental, prestes a ingressarem no ensino médio, visando

avaliar o nível de conhecimento sobre literatura de cordel nessa etapa de ensino.

Na segunda etapa da pesquisa, foi realizada em uma escola estadual na cidade de Santo Amaro da Purificação, que atende alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio. A turma selecionada para responder ao questionário foi a do 1º ano G, composta por alunos com idades entre 15 e 18 anos, nessa escola a quantidade de alunos que se propuseram a responder foram vinte e professores de diversas disciplinas dez. Essa turma foi escolhida estrategicamente para avaliar o nível de conhecimento sobre literatura de cordel entre os estudantes do ensino médio, pensando em entender a faixa etária e os professores de forma interdisciplinar que o foco e objetivo dessa pesquisa.

Neste trabalho foram utilizados recursos de caráter bibliográficos, como apoios de artigos, e obras literárias que abrangem sobre o tema, outro material de apoio utilizado foi o livro didático de forma contextualizada, dialogando com os resultados obtidos através dos questionários propostos. Foi conduzida uma pesquisa por meio da aplicação de questionários em duas instituições de ensino, uma de ensino fundamental e outra de ensino médio. Os questionários aplicados em ambas as escolas foram idênticos, e as respostas obtidas serão apresentadas ao longo do trabalho por meio de gráficos.

Dois questionários foram distribuídos, um aos professores e outro aos alunos, no total foram 57 entrevistados, 40 alunos e 17 professores de diferentes áreas de ensino, cada questionário continha dez perguntas, tanto do professor quanto do aluno. Para os alunos, o objetivo foi avaliar o nível de conhecimento sobre a literatura de cordel, investigar se tiveram contato prévio com esse tipo de literatura, em qual nível de ensino isso ocorreu e se consideram relevante a inserção desse conteúdo nas aulas.

Na terceira e última etapa da pesquisa, os questionários foram aplicados aos professores, sendo divididos entre professores do ensino fundamental e do ensino médio, de diferentes disciplinas, como língua portuguesa, história e artes.

O questionário destinado aos professores foi elaborado de forma distinta, contendo dez questões que se relacionam com a prática pedagógica. O objetivo foi observar a abordagem da literatura de cordel por parte dos educadores, identificar os impactos ou dificuldades encontradas para a inserção desse tipo de conteúdo, e analisar as formas que podem ser utilizadas para associar ou introduzir a literatura de cordel de maneira dialógica, levando em consideração a realidade e as necessidades dos alunos. Além disso, procurou-se compreender a visão dos educadores sobre a importância desse tipo de literatura no contexto educacional.

Posteriormente, foram apresentadas as respostas dos professores e dos alunos do ensino

médio e fundamental, analisando-se os pontos em comum, bem como os aspectos positivos e negativos observados nos resultados. Cabe salientar que todos os participantes da pesquisa concordaram em participar voluntariamente, cientes de que não seriam avaliados de forma individual.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISES DE DADOS

A compreensão acerca de métodos de ensino, tendo como referência a literatura de cordel, é de suma importância. Através dessa pesquisa pôde-se apresentar importante manifestação da cultura brasileira e nordestina, através do ensino da literatura de cordel em sala de aula. Considerando a forma de construção poética e dialógica, podendo assim promover experiências através da perspectiva de ensino que consiste em apresentar a diversidade de leituras ou narrativas semelhantes a conquistar o aluno a cerca de um assunto que deveria ser tão relevante, mas esta pode estar caindo no esquecimento. Será de grande relevância buscar entender as lacunas acerca da introdução da literatura de cordel em sala de aula.

Através da experiência de estágios em escolas de ensino médio e fundamental pode-se perceber que se tratava de algo desconhecido ou pouco abordado em detrimento das dúvidas acerca desse assunto, então no descontentamento sobreveio a vontade de pesquisar. Na tentativa de abordar amplamente um assunto tão rico em cultura, por meio de possíveis estratégias metodológicas de ensino e movida pelo desejo de instigar estudantes e professores/as a conhecerem um pouco mais sobre abordagens e aplicação da literatura de cordel em sala de aula. De acordo com Marinho e Pinheiro (2012, p.15)

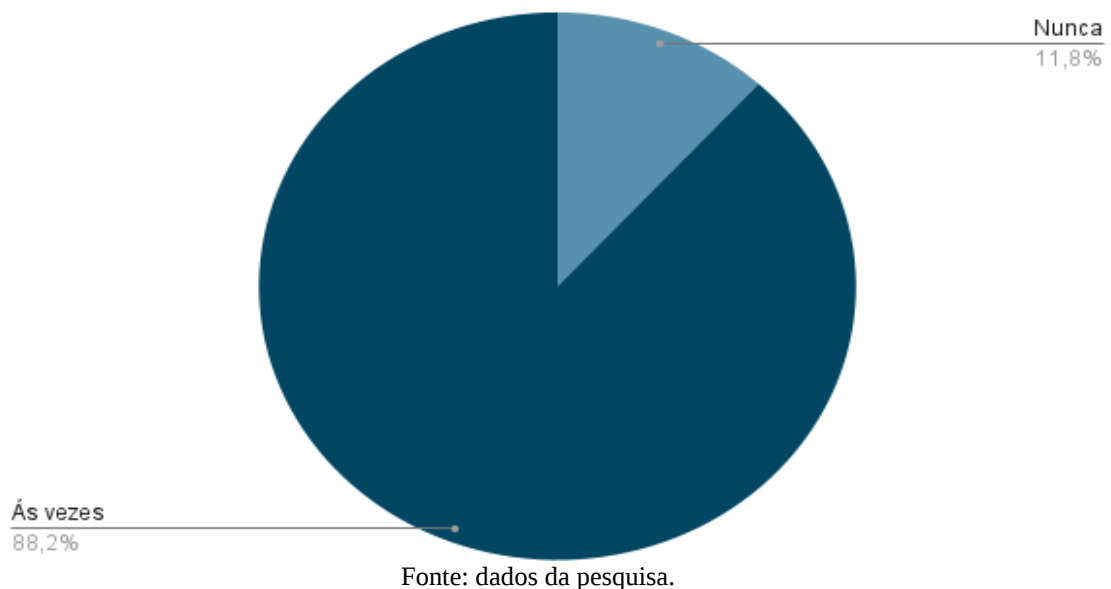
[...] à experiência alheia alçada ao nível do símbolo artístico nos convida ao prazer da leitura, está aí um possível ponto de partida para o trabalho com a literatura: pensar com os próprios alunos sobre estas experiências de alegria que nascem dos lábios que narram, que encenam, que pelejam, que protestam, que dão voz e corpo aos sonhos e as emoções. (Marinho 2012, p.15)

De fato, a intenção deste artigo será enaltecer, incentivar e contribuir para a exploração da literatura de cordel em sala de aula, como resistência, protesto e diversidade cultural. Os questionários aplicados tiveram como objetivo principal conhecer o desenvolvimento da literatura de cordel e sua abordagem no ensino e aprendizagem dos alunos, as formas utilizadas em sala de aula por professores do ensino fundamental e médio acerca dessa temática.

O questionário utilizado para a pesquisa foi elaborado com o intuito de investigar se há utilização da Literatura de cordel em sala de aula, e o nível de interação entre professores e alunos. As respostas dadas pelos participantes da pesquisa ao questionário aplicado serão transcritas nesta pesquisa, respeitando integralmente a sua forma original. No intuito de preservar a identidade dos participantes, estes serão aqui identificados como Aluno/a ou Professor/a A, B, C e D.

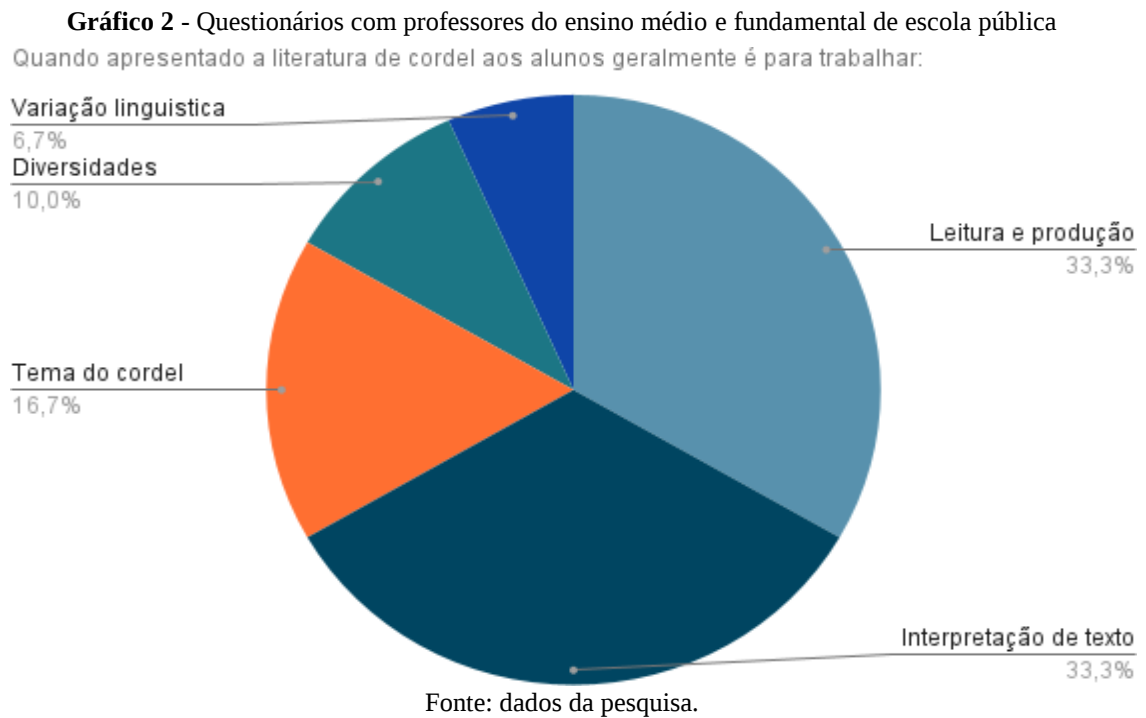
Através da realização da pesquisa, que se deu mediante aplicações de questionários, observações feitas durante o período de estágio em sala de aula e pesquisas bibliográficas, pode-se observar que a literatura de cordel ainda atualmente não é ensinada de forma abrangente e aprofundada, de modo que os alunos consigam compreender e ter gosto ou ampliar o hábito de leitura por esse tipo de literatura. A exemplo o gráfico a seguir demonstra a resposta da pergunta “trabalham com os alunos literatura de cordel com qual frequência?”

Gráfico 1 - Questionários com professores do ensino médio e fundamental de escola pública
Trabalha com os alunos literatura de cordel com qual frequência?



A análise do resultado da entrevista revela alguns pontos importantes: A maioria dos professores 88,2% trabalham com literatura de cordel ocasionalmente, enquanto apenas 11,8% nunca a utilizam em suas práticas pedagógicas. Ao serem questionados sobre, “quando apresentado a literatura de cordel aos alunos geralmente é para trabalhar?” expressaram as seguintes afirmações: 33,3% professores/as marcaram para trabalhar leitura e produção textual, 33,3% professores/as marcaram para trabalhar Interpretação de texto, 16,5% professores/as marcaram para trabalhar o tema do cordel, professores/as marcaram para trabalhar diversidades

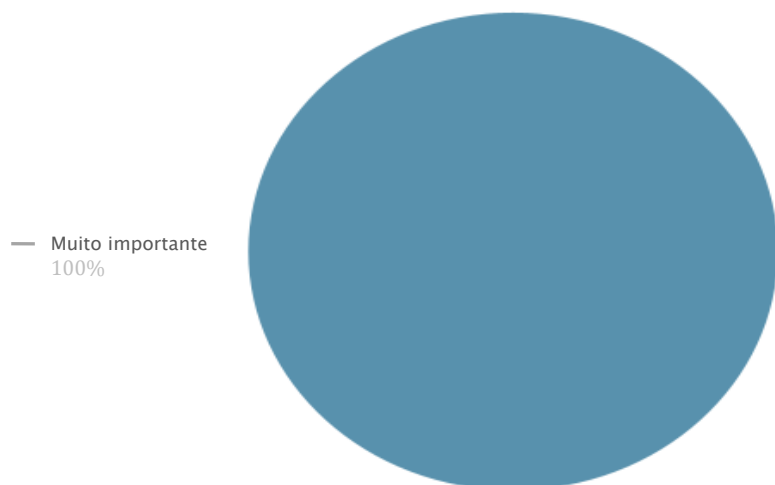
culturais, 6,7% professores/as marcaram para trabalhar variação linguística.



Objetivos ao apresentar a Literatura de Cordel aos/ os alunos/as são frequentemente utilizados para trabalhar leitura e produção textual, além da interpretação de textos. No entanto, também é explorada para abordar o tema do cordel, as diversidades culturais e a variação linguística. Ao serem questionados sobre “Qual a sua opinião quanto a relevância de estudar literatura de cordel em sala de aula?”

Gráfico 3 - Questionários com professores do ensino médio e fundamental de escola pública

Qual a sua opinião quanto a relevância de estudar literatura de cordel em sala de aula?



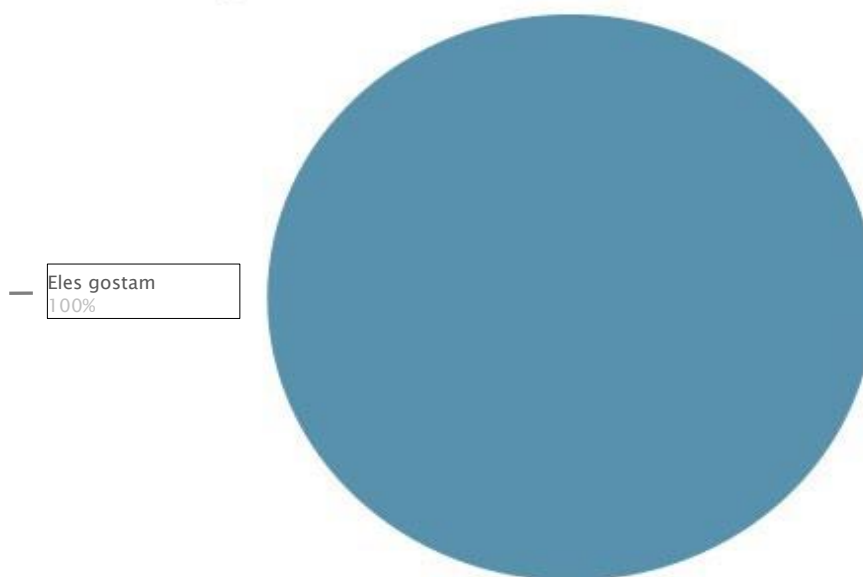
Fonte: dados da pesquisa.

Quanto a opinião sobre a relevância de Estudar Literatura de Cordel em Sala de Aula:

Todos os professores concordam que é importante estudar literatura de cordel em sala de aula, destacando sua relevância educacional. Ao serem questionados sobre “Qual nível de aceitação dos alunos a esse tipo de conteúdo?”

Gráfico 4 - Questionários com professores do ensino médio e fundamental de escola pública

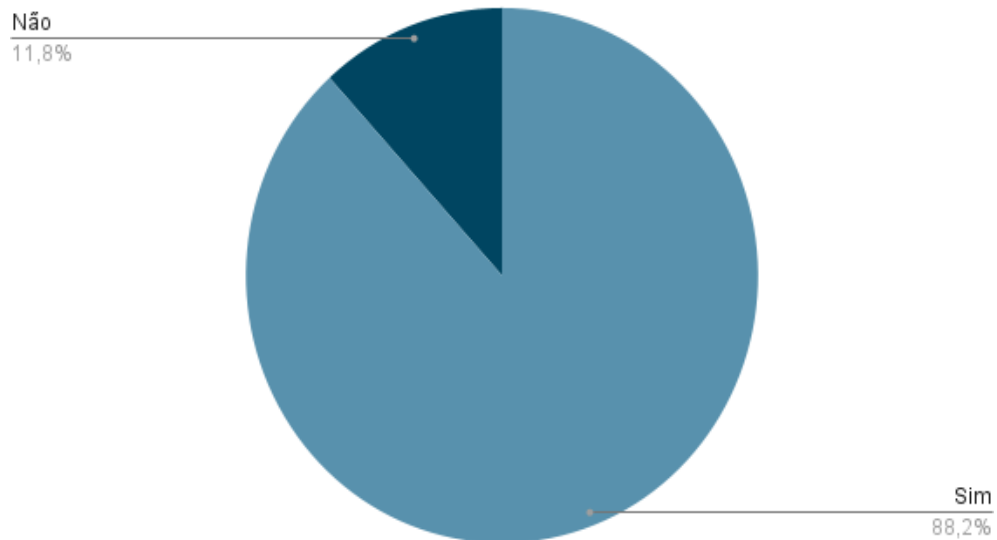
Qual nível de aceitação dos alunos a esse tipo de conteúdo?



Fonte: dados da pesquisa.

Com relação aceitação dos/as alunos/as em relação ao conteúdo de literatura de cordel: Todos os professores acreditam que os alunos aceitam esse tipo de conteúdo. Ao serem questionados sobre “Você acredita que haja possibilidade de a literatura de cordel ser trabalhada com os alunos de forma interdisciplinar?” 88,2% professores/as marcaram acreditam que há possibilidade de a literatura de cordel ser trabalhada com os alunos de forma interdisciplinar e 11,8% professores/as não acreditam que há possibilidade de a literatura de cordel ser trabalhada com os alunos de forma interdisciplinar.

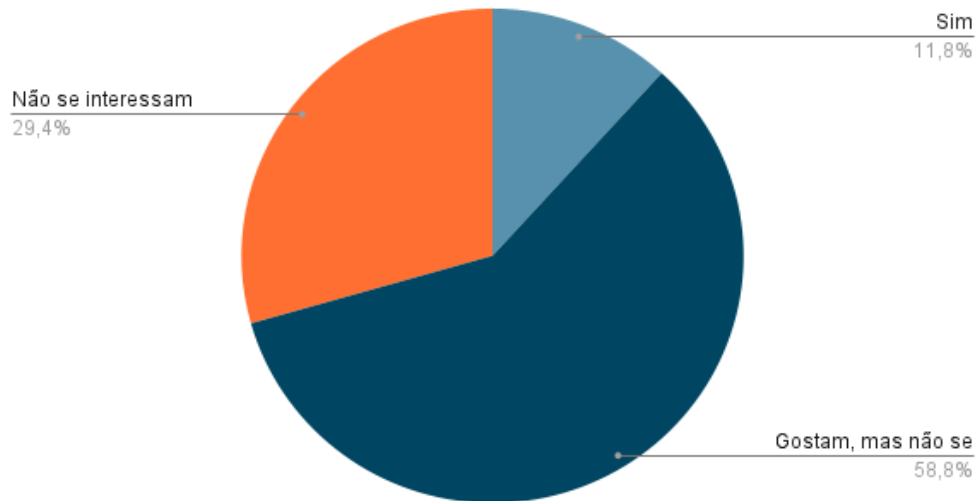
Gráfico 5 - Questionários com professores do ensino médio e fundamental de escola pública
Você acredita que haja possibilidade da literatura de cordel ser trabalhada com os alunos de forma interdisciplinar?



Fonte: dados da pesquisa.

A maioria dos entrevistados 88,2% acreditam na possibilidade de trabalhar a literatura de cordel de forma interdisciplinar. O professor de Artes A do ensino fundamental respondeu: “Não acredito que seja possível porque esse assunto é destinado aos professores de Português”. O professor de História B, do ensino médio respondeu: “É possível e muito importante, nunca me aprofundei nesses assuntos como gostaria por falta de tempo”. Enquanto apenas 11,8% não acreditam nessa abordagem. Ao serem questionados sobre “Se interessa por literatura de cordel ou repentes? Poderia indicar algum cordelista de sua preferência?”

Gráfico 6 - Questionários com professores do ensino médio e fundamental de escola pública
Se interessa por literatura de cordel ou repentes? Poderia indicar algum cordelista de sua preferência?

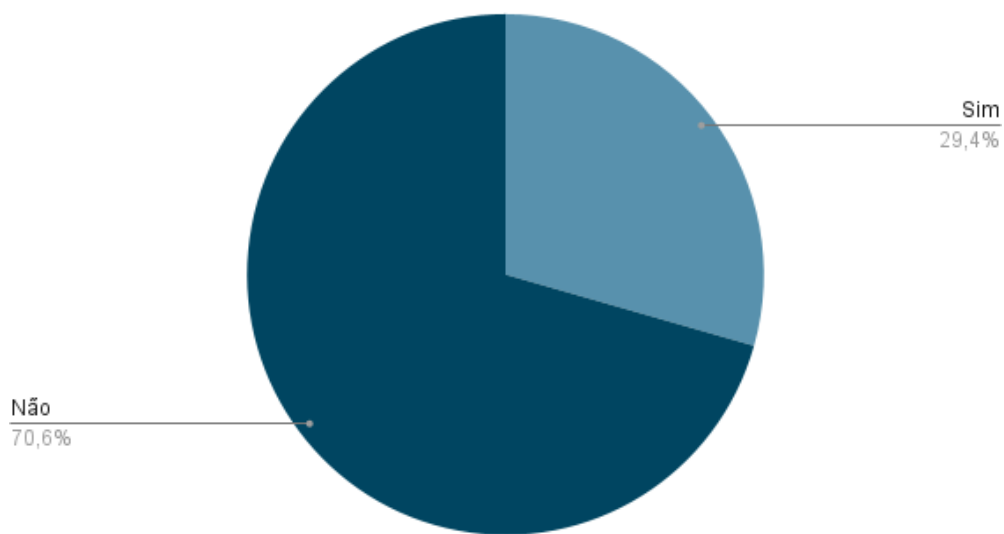


Fonte: dados da pesquisa.

Apenas 11,8% disseram que sim e indicaram um cordelista, 58,8% disseram gostar, mas não tem como se aprofundar como gostariam. 29,4% disseram não se interessam. Assim entende-se que a uma parte expressa algum interesse pessoal por literatura de cordel, embora não seja algo comum, nem se estenda a necessidade de se aprofundar sobre. Ao serem questionados sobre, “Já se deparou com algum aluno interessado em aprender de forma mais aprofundada esse tipo de conteúdo? Qual foi a sua reação ou aconselhamento?”

Gráfico 7 - Questionários com professores do ensino médio e fundamental de escola pública

Já se deparou com algum aluno interessado em aprender de forma mais aprofundada esse tipo de conteúdo? Qual foi a sua reação ou aconselhamento?

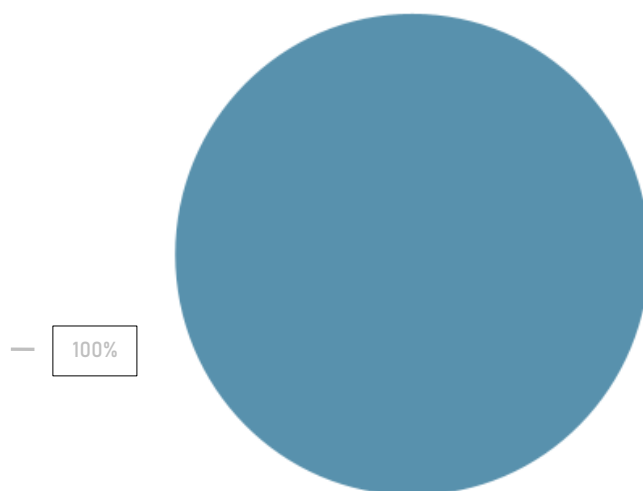


Fonte: dados da pesquisa.

Uma minoria dos professores (29,4%) relata ter encontrado alunos interessados em aprender mais sobre literatura de cordel. O professor A, da disciplina de língua portuguesa do ensino médio respondeu: “Sim, acontecimento raro, a recomendação comum é buscar informações na Internet e praticar a escrita”. Ao serem questionados sobre “O cordel pode contribuir para ensino e aprendizagem do aluno em sala de aulas? Sendo abordado de que forma?”

Gráfico 8 - Questionários com professores do ensino médio e fundamental de escola pública.

O cordel pode contribuir para ensino e aprendizagem do aluno em sala de aulas? Sendo abordado de que forma?

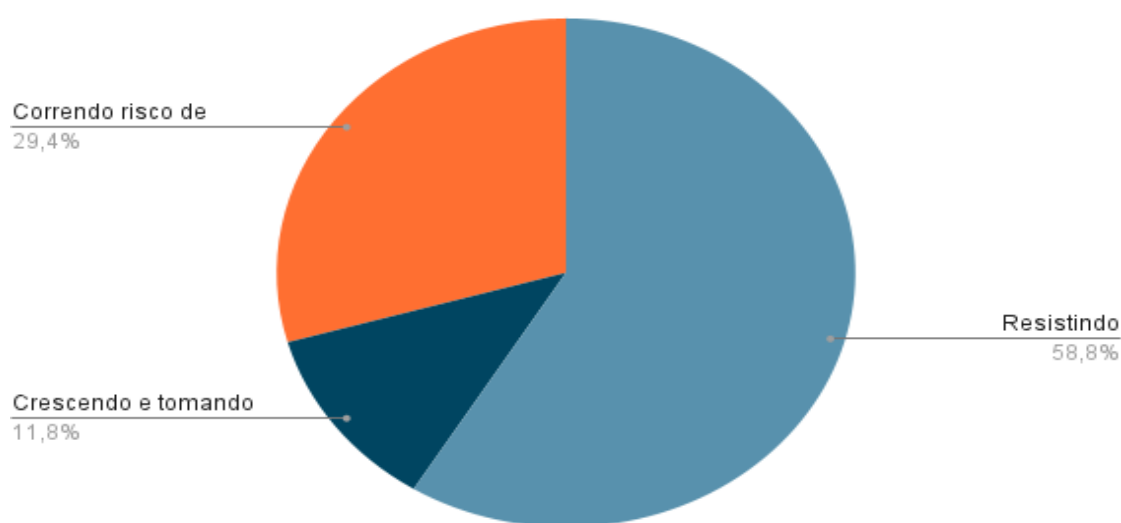


Fonte: dados da pesquisa.

Todos/as que responderam, concordam que a literatura de cordel pode contribuir significativamente para o ensino e aprendizagem dos/as alunos/as, embora a forma específica de abordagem varie. Ao serem questionados sobre, “Pensando a partir da perspectiva de ensino atual em abordagem ao ensino da literatura de cordel nas escolas, como você se arriscaria a prever a literatura de cordel futuramente?”

Gráfico 9 - Questionários com professores do ensino médio e fundamental de escola pública

Pensando a partir da perspectiva de ensino atual em abordagem ao ensino da literatura de cordel nas escolas, como você se arriscaria a prever a literatura de cordel futuramente?



Fonte: dados da pesquisa.

Professores/as que responderam, resistindo (58,8%), professores/as que responderam

crecendo e tomando grandes proporções (11,8%) e professores/as que responderam, correndo risco de apagamento (29,4%). As opiniões dos professores em relação ao futuro da literatura de cordel no ensino são diversas, com alguns prevendo resistência, outros crescimentos e alguns até mesmo o risco de apagamento. Em suma, os resultados sugerem um reconhecimento geral da importância da literatura de cordel na educação, mas também destacam desafios e oportunidades para sua integração eficaz nas práticas pedagógicas.

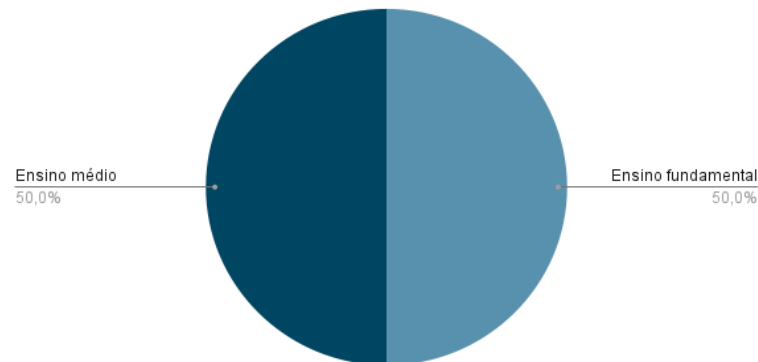
Os/as professores/as que responderam ao questionário em sua totalidade disseram achar importante a abordagem desse tipo de literatura em sala de aula interdisciplinarmente, porém, a maioria não se interessa por esse tipo de literatura e mal sabem o nome de algum cordelista, mediante o questionário um professor chega a citar que não sabe muito sobre cordel porque não é professor de literatura e acredita que esses assuntos estejam ligados aos/as professores/as da língua portuguesa, sendo assim, pode-se dizer que não há incentivo em partes, para valorização da literatura de cordel com predominância nordestina, o cenário estabelecido hoje em dia chega ser contraditório.

A abstenção e resistência às literaturas que não fazem parte dos cânones ainda é notória, geralmente os textos abordados em sala de aula são os apresentados pelos livros didáticos. É possível enxergar com muita clareza que a literatura de cordel não é atuante como poderia ser e isso perpassa o ambiente sociocultural e educacional.

A literatura de cordel é de extrema importância para ensino de cultura, literatura e letramento, através das respostas obtidas pelo questionário e pesquisa, pode-se concluir que, os professores em maioria estão interessados a passarem o conteúdo razoável, de forma tímida, geralmente para cumprir requisitos curriculares. Não acontece um planejamento de incentivo a literatura regional, para estabelecer implementação de cultura e proporcionar ao ambiente escolar, aos alunos e até mesmo aos professores experiências significativas no processo de ensino e aprendizagem através da literatura de cordel ou literaturas associadas como repente, por exemplo.

As experiências profissionais das palavras, pensando estrategicamente na perspectiva do professor, que é justamente a que estamos abordando agora, devem ser repensadas de modo que possibilitem formas de elevar a cultura popular nordestina ao conhecimento dos alunos. No que tange os resultados dos questionários com os/as estudantes, elaboramos esses esquemas gráficos, em uma medida de ilustrar os dados. Para a pergunta: Você gosta de cordel ou já se interessou por algum tipo de literatura parecida, como por exemplo repente?

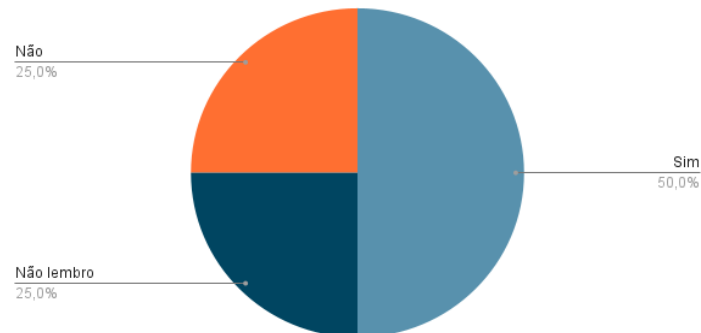
Gráfico 10 - Questionários com alunos do ensino médio e fundamental de escola pública
 Você gosta de cordel ou já se interessou por algum tipo de literatura parecida, como por exemplo repente?



Fonte: dados da pesquisa.

A análise do questionário revela os seguintes resultados sobre o interesse prévio por Literatura de Cordel, a maioria dos alunos (85%) não demonstrou interesse prévio por literatura de cordel ou por gêneros similares, como o repente. Apenas (15%) alunos indicaram algum interesse nesse tipo de literatura. Para a pergunta: 2) Você já ouviu falar sobre a origem do cordel e como ele se desenvolveu?

Gráfico 11 - Questionários com alunos do ensino médio e fundamental de escola pública
 Você já ouviu falar sobre a origem do cordel e como ele se desenvolveu?

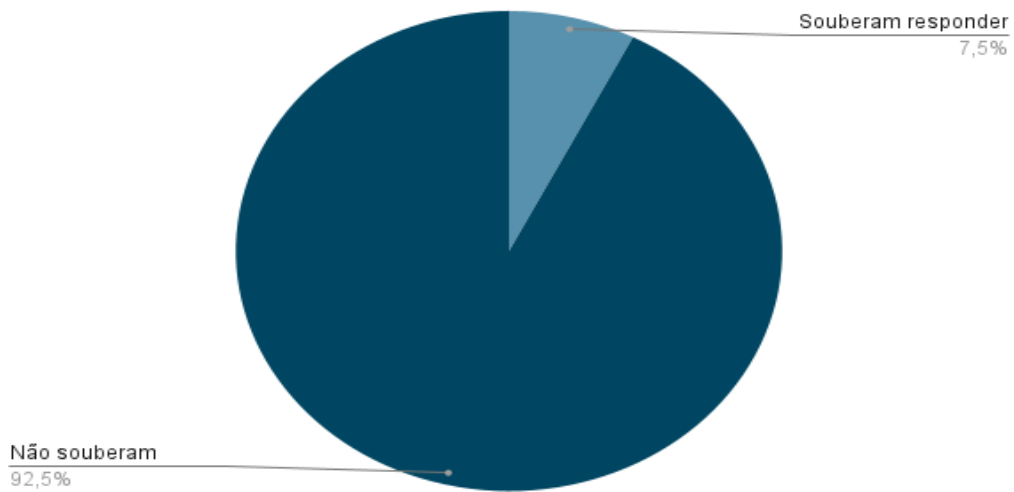


Fonte: dados da pesquisa.

Sobre os conhecimentos da origem e desenvolvimento do Cordel, cerca da metade dos alunos, 50% afirmaram terem ouvido falar sobre a origem e o desenvolvimento do cordel, porém a maioria que respondeu que sim, não quisera justificar a resposta, enquanto os demais não possuíam conhecimento ou não se lembravam. Para a pergunta: Sabe em qual região esse tipo de literatura é predominante?

Gráfico 12 - Questionários com alunos do ensino médio e fundamental de escola pública.

Sabe em qual região esse tipo de literatura é predominante?

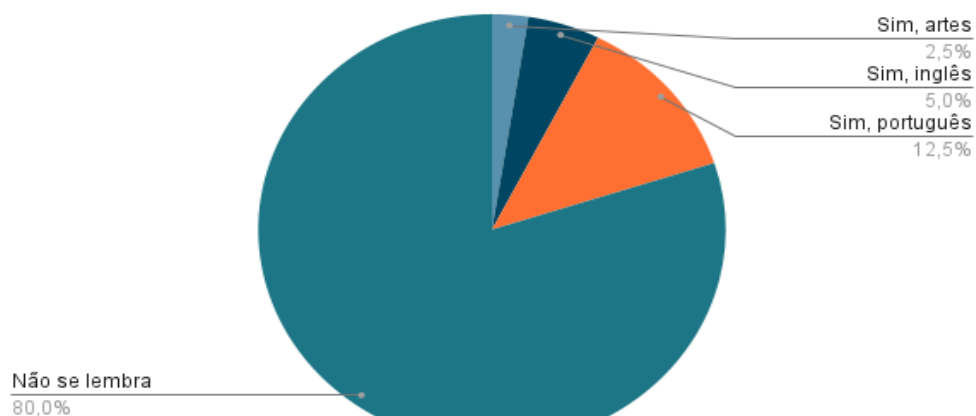


Fontes: dados da pesquisa.

Conhecimento sobre a região predominante da literatura de cordel, apenas um quarto dos alunos (7,5%) soube identificar a região predominante da literatura de cordel, o aluno A, do 9º ano respondeu: “região nordeste”. O aluno B, do 9º ano respondeu: “Na Bahia”. O aluno C respondeu: “No nordeste”. Diante disso, podemos entender que a maioria não possui esse conhecimento. Para a pergunta: Algum professor já abordou esse assunto em sala de aula? Ele ensinava qual disciplina.

Gráfico 13 - Questionários com alunos do ensino médio e fundamental de escola pública

Algum professor já abordou esse assunto em sala de aula? Ele ensinava qual disciplina?

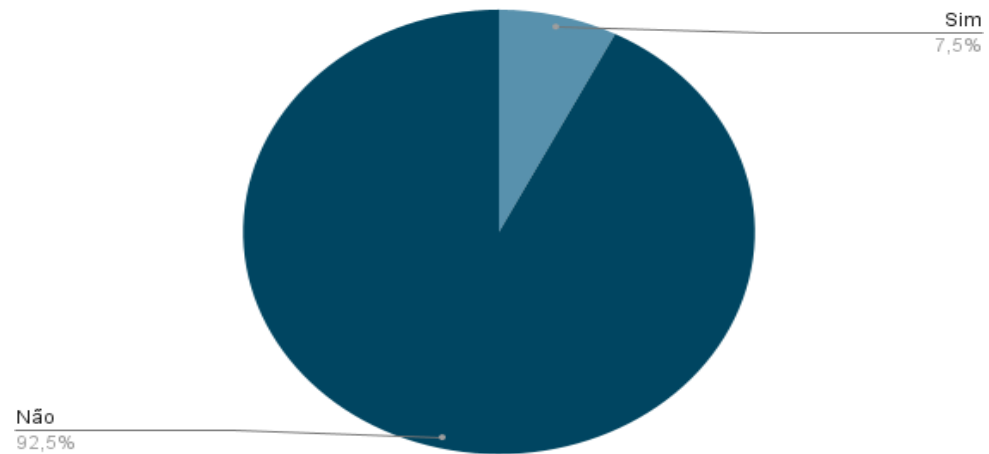


Fonte: dados da pesquisa.

Sobre abordagem do assunto em sala de aula, alguns alunos relataram terem sido expostos ao tema em diferentes disciplinas, como 2,5% Artes, 5% Inglês e 12,5% Português, embora a maioria não se recorde ou não tenha tido essa experiência. Para a pergunta: Você sabe o nome de

algum cordelista?

Gráfico 14 - Questionários com alunos do ensino médio e fundamental de escola pública
Você sabe o nome de algum cordelista?

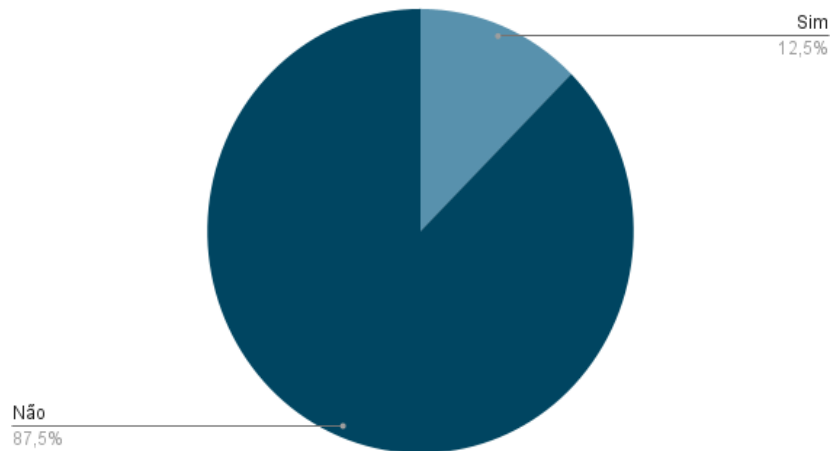


Fonte: dados da pesquisa.

Sobre o conhecimento de personalidades cordelistas, apenas uma minoria dos alunos (7,5%) conseguiu citar o nome de algum cordelista, o aluno A respondeu que conhece o cordelista Patativa do Assaré, o Aluno B respondeu que conhece o cordelista Bráulio Bessa, o aluno C, respondeu que conhece o cordelista Firmino Teixeira e Manoel Monteiro, o aluno D, respondeu que conhece o Cordelista Cego Aderaldo, os demais alunos não souberam que não lembram ou não conhece. Daí percebemos que o conhecimento é bem limitado sobre os autores desse tipo de literatura. Para a pergunta: Se você já tiver tido contato com a literatura de cordel, consegue identificar alguma relação com a sua realidade cultural ou algum tipo de semelhança com a oralidade?

Gráfico 15 - Questionários com alunos do ensino médio e fundamental de escola pública

Se você já tiver tido contato com a literatura de cordel, consegue identificar alguma relação com a sua realidade cultural ou algum tipo de semelhança com a oralidade?



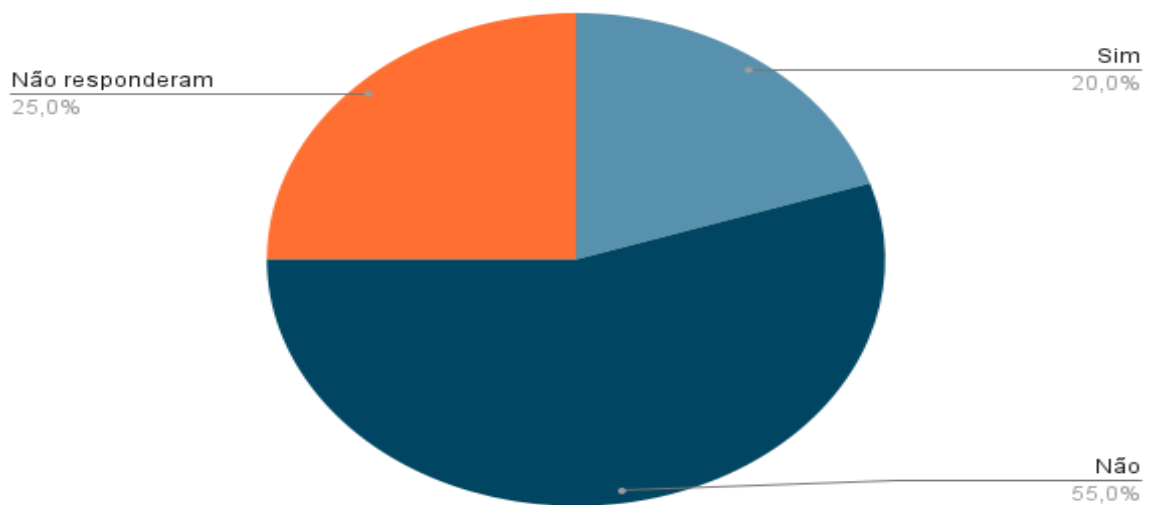
Fonte: dados da pesquisa.

Com relação a ligação da Literatura de Cordel com a realidade cultural e oralidade, poucos alunos 11% conseguiram identificar uma relação entre a literatura de cordel e sua realidade cultural ou oralidade, os alunos que responderam que sim, optaram por não justificar a resposta, indicando dificuldade em compreender essa conexão.

Para a pergunta: Você consegue lembrar de algumas características principais do cordel?

Gráfico 16 - Questionários com alunos do ensino médio e fundamental de escola pública

Você consegue lembrar de algumas características principais do cordel?



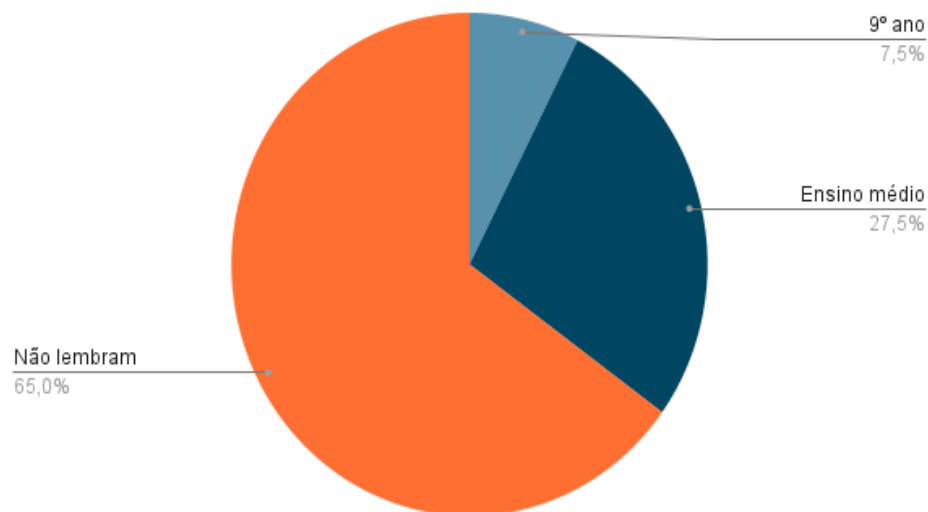
Fonte: dados da pesquisa.

Das lembranças das características do cordel, O aluno A, tem 14 anos do 9º ano do ensino fundamental descreveu: “Ele busca uma cultura predominante de determinada região”;

O estudante B, tem 14 anos, do 9º ano do ensino fundamental descreveu: “Os produtores do cordel trazem muito a essência de uma região em seus cordéis”; O estudante C, tem 15 anos, do ensino médio descreveu: “Uso do humor, ironia e religião”; Diante das respostas obtidas os alunos apresentam tamanha dificuldade em descrever com relevância e precisão as principais características do cordel, a maioria dos alunos 55% não conseguiu lembrar de características principais do cordel, sugerindo uma falta de familiaridade com esse gênero literário. Para a pergunta: Você se recorda em que fase de ensino lhe foi apresentado a literatura de cordel?

Gráfico 17 - Questionários com alunos do ensino médio e fundamental de escola pública

Você se recorda em que fase de ensino lhe foi apresentado a literatura de cordel?
Ainda hoje é abordado em sala de aula?

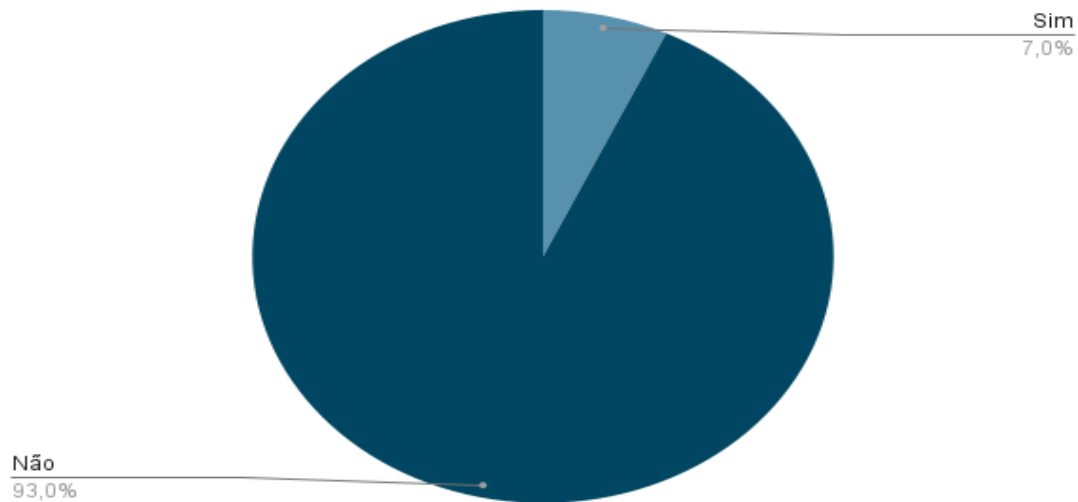


Fonte: dados da Pesquisa.

Sobre a introdução à literatura de cordel na educação, o aluno A, do 9ºano respondeu: “Sim, no 5º ano do ensino fundamental, pelo professor de Português, hoje em dia não dá mais esse assunto”. O aluno B, do 9º ano respondeu: “Sim, no 8º ano do ensino fundamental, hoje não ensina mais”. O aluno C, do 1º ano do ensino médio respondeu: “Sim, a professora de inglês, esse ano”. (uma ressalva importante a professora de inglês aplicou o questionário comigo e replicou ao lermos as respostas que ela nunca havia abordado esse tema em sala.) Os que se dizem recordar, alegaram ter sido apresentado à literatura de cordel no ensino médio. Para a pergunta: Você já escreveu algum cordel ou repente?

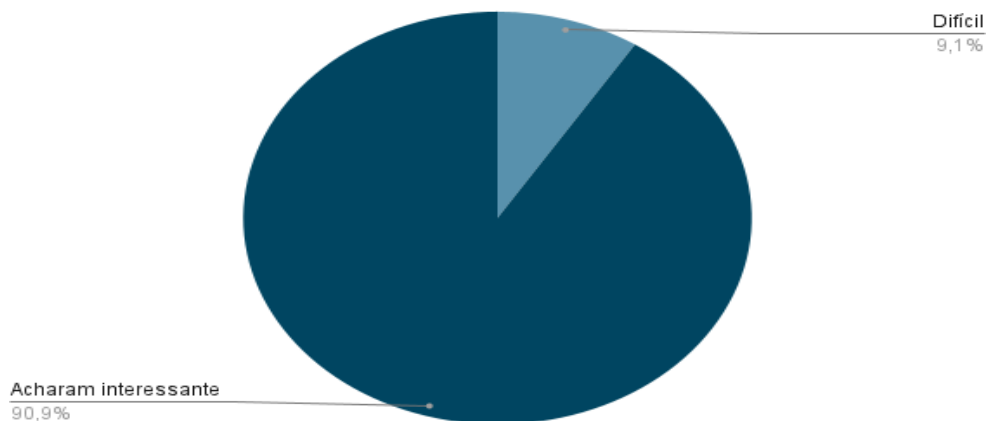
Gráfico 18 - Questionários com alunos do ensino médio e fundamental de escola pública.

Você já escreveu algum cordel ou repente?



Fonte: dados da pesquisa.

Sobre a experiência em escrever cordel ou repente, apenas uma minoria dos alunos (7%) afirmaram, já terem escrito algum cordel ou repente, demonstrando uma experiência limitada na produção desse tipo de literatura. Para a pergunta: Você acha interessante as aulas quando é abordado a literatura de cordel? Acha difícil de compreender?

Gráfico 19 - Questionários com alunos do ensino médio e fundamental de escola públicaVocê acha interessante as aulas quando é abordado a literatura de cordel?
Acha difícil de compreender?

Fonte: dados da pesquisa.

Por fim sobre a percepção das aulas sobre literatura de cordel, todos os alunos consideraram interessantes as aulas em que a literatura de cordel foi abordada, o aluno A, do 9º ano escreveu: “Acho interessante e quando para entender, compreendo perfeitamente”. O aluno B, do 9º respondeu: “Acho muito interessante, além de ser fácil de compreender, é bom

praticar”. O aluno C, do 1º ano do ensino médio respondeu: “Acho muito importante, se fosse abordado seria muito legal”. Embora alguns sendo minoria (9,1%) tenham achado difícil compreender o conteúdo. Em resumo, os resultados indicam um nível geral de conhecimento limitado e experiência reduzida dos alunos em relação à expectativa dos alunos e despertar de interesse à literatura de cordel, sugerindo a necessidade de uma abordagem mais ampla e significativa desse tema no contexto educacional.

Vários alunos durante a pesquisa demonstraram curiosidade sobre o que é literatura de cordel, alguns disseram achar fácil, outros disseram achar difícil, porém ninguém respondeu que não era um tema interessante, ou invalidou a importância de abordar a literatura de cordel em sala de aula, mesmo os que não sabiam explicar o que é, ou falar características básicas. É importante ressaltar que embora tenha sido minoria alguns alunos souberam indicar cordelista de suma importância e que possui grande relevância dada a essa pesquisa, que de alguma forma tenta enaltecer e levar a cultura da literatura de cordel a uma sociedade educacional, que apesar de apresentar tantas diversidades e variações asseguradas por leis, nem sempre está disposta a abraçar ou dar voz ao que é nosso.

Isso nos faz compreender que os alunos sentem falta desse tipo de atividade mais dinâmica, que remetem as representatividades do ambiente sociocultural em que estabelecem contato. A literatura de cordel retrata linguagem informativa, literatura popular com rimas e versos.

Retomando as perguntas feitas aos professores, acerca de como eles enxergavam o cordel daqui a alguns anos, eles em maioria responderam que acreditam que o cordel não corre risco de apagamento e seguirá resistindo, mas até onde essa resistência conseguirá chegar? Será que por sua forma de levar lindas poesias do sertão; será exaltando o povo nordestino; multiplicando cultura e escritores que se orgulham de suas raízes? Ou com estudantes que mal sabem que literatura de cordel é um livreto de corda, e nada mais que isso? Que não conhece o básico da literatura de cordel. Isso é um problema que devemos refletir.

Esse tipo de literatura pode contribuir de forma surpreendente e prática, sem paradigmas, interdisciplinarmente. Em língua portuguesa por meio de produções textuais, rodas de leituras, para abordagem do preconceito linguístico, variações regionais, entre outros assuntos, por serem amplas as possibilidades, em artes através da produção de livretos com desenhos, para pendurar e expor como produção artística, em história para falar de fatos históricos culturais, e entre outras disciplinas.

Faz se necessário estabelecer práticas de ensino associadas à necessidade de intervenção dos professores, para estabelecer projetos que agreguem a literatura de cordel em atividades

com os alunos, ampliando assim o desenvolvimento dos alunos para torná-los cultos no que se refere a sua cultura e a sua formação crítica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a tudo quanto foi proposto, produzido e analisado durante a pesquisa com seriedade, responsabilidade e respeito a todos envolvidos, partiremos do pressuposto inicial de observar e analisar de que maneira a literatura de cordel está sendo abordada ou aplicada em sala de aula e sua respectiva importância é conhecimento através do que dizem professores e alunos do ensino médio da escola pública.

O que se pôde concluir é que as concepções no que dizem respeito a introdução da literatura de cordel em sala de aula de fato estão escassas, desaparecendo na prática, suas abordagens e aplicações quando ocorrem é de forma bem rasa e tímida. Isso não é novo diante desse contexto, será que o cordel já esteve presente no ambiente escolar de forma mais acentuada e aprofundada? Pensando através do que é hoje, a resposta claramente é não. O que se percebe são concepções de conteúdos relacionados à literatura de cordel ricos para desenvolvimento de alunos/as e professores/as, que podem contribuir para o desenvolvimento intelectual, para leitura e produção e que ainda são desconhecidos por muitos. Nesse contexto, o cordel pode ocupar uma infinidade de espaços e contribuir de forma efetiva e exploratória para o ensino e aprendizagem interdisciplinarmente, como descritos nos capítulos anteriores com recursos para abordar, questões gramaticais, artística, contemporânea, cultural e histórias. Porque não estender a literatura de cordel em espaços como ensino básico, médio ou até mesmo superior.

Contudo, é imprescindível haver uma mobilização dos/as professores/as para mediar a relação dos alunos, fazendo possível esse diálogo entre cordel e sociedade, cordel e aspecto cultural, cordel e criatividade, cordel e arte, cordel e métrica, cordel e rimas, dentre outras inúmeras possibilidades e criações. Finalizo com um trecho de cordel muito interessante que nos leva a refletir sobre a importância do cordel para educação de Moreira de Acopiara (2005):

*Achei a iniciativa
Ser por demais pertinente
Até porque no Nordeste
Num passado bem recente,
Cordel alfabetizou
E informou bastante gente*

REFERÊNCIAS

- ACOPIARA, Moreira de. **Nos caminhos da educação**. Academia Brasileira de Literatura de Cordel. 2005. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/noscaminhos-da-educacao>. Acesso em: 29 nov. 2023.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: edições Loyola, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1988.
- CASCUDO, Câmara. **Vaqueiros e cantadores**. São Paulo: Global, 1938.
- CURRAN, Mark. **A história do Brasil em Cordel**. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2009.
- DURÃO, Fábio Akcelrud. **O que é crítica literária?** São Paulo: Parábola, 2016.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FRANKLIN, Jeová. **Xilogravura popular na literatura de cordel**. Brasília: LGE, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural**: para a liberdade e outros escritos. Editora Paz e terra, 2014.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.
- HAURÉLIO, Marco. **Breve história da literatura de cordel**. São Paulo: Claridade, 2010.
- HAURÉLIO, Marco. **Literatura de cordel**: do sertão a sala de aula. São Paulo: Paulus, 2013.
- JUNIOR, Durval Muniz Albuquerque. **A invenção do nordeste e outras artes**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARINHO, Ana Cristina, PINHEIRO Helder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, p.1-23, 2000. Acesso em: 11 abr. 2024.
- PELOSO, Silvano. **O Canto e a Memória**. São Paulo: Ática, 1996.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla, **Altas Literaturas: Escolha e valor na obra crítica de escritores modernos**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

ROMERO, Silvio. **Estudos sobre a poesia popular do Brazil**. Rio de Janeiro, 1888.

JACKSON, Walter Ong. Oralidade e cultura escrita. São Paulo: Papirus, 1998.